

clima mudou”

condições para o INAM ter maior quantidade possível de dados observados, elaborar uma previsão de qualidade, certa e em tempo real. Quando a informação que é colhida na rede de observação chega tarde, o meteorologista emite tardiamente o prognóstico. Em cascata, prejudica a acção antecipada.

FENÓMENOS FREQUENTES

Os fenómenos atmosféricos observados são cada vez mais frequentes?

Notamos que a quantidade de precipitação que devia cair num mês se verifica num único dia. Em outros pontos, a precipitação prevista para um ano, cai num único dia. A quantidade de precipitação que se registava no passado já não

za, estão lá. A partir do momento que alteramos o comportamento desses factores, aumentando, por exemplo, a temperatura média do globo, através da emissão de gases de efeito estufa, afectamos os elementos climáticos, como a precipitação, temperatura, humidade, entre outros.

Ficamos com sensação térmica mais elevada?

Sim. Porque há um efeito estufa que não deixa arrefecer, então vamos tendo o aquecimento global. A consequência é começarmos a ter mais aquecimento, as águas da superfície do mar vão aquecendo, assim como a formação dos ciclones surge quando a água do mar atinge 27 graus Celsius, com alguns condimentos de acréscimo. Se as águas continuam cada vez mais quentes, implica que teremos a formação de mais ciclones. Se for um evento com

acrescido com o volume de chuva verificado nos países a montante e, juntando com as bacias adjacentes, causou problemas.

Em quase todo o país a chuva foi acima de 100 milímetros?

É algo que nunca tinha acontecido. Tivemos um momento em que em todo o país, esteve a chover à mesma hora.

Acima de 24 horas?

Sim. São chuvas causadas por diferentes fenómenos que estiveram presentes na mesma altura. Na zona Sul, tínhamos a frente fria. No Centro, um sistema de baixas pressões a provocar chuvas e, na região Norte, uma zona de convergência intertropical. Isso fez com que chovesse ao mesmo tempo nos cerca de 800 mil quilómetros quadrados da área de Moçambique. É algo inédito, razão pela qual, alguns colegas, tiveram que fazer estudos.



País necessita de mais radares

é a mesma. Os canais de escoamento, a altura das pontes, por exemplo, já não suportam tanta água que cai actualmente ou que cairá futuramente. Estamos, geograficamente, localizados numa zona em que nove rios da região da África Austral passam para desaguar no Oceano Índico.

Como é que caracteriza as alterações do ponto de vista meteorológico?

Há zonas com características de planície e outras de planaltos. No caso da região Norte, temos mais erosão, com as águas a arrastarem volumes de terras. No extremo Sul, verificamos inundações, muita quantidade de água que não corre e com tendência de se espalhar. Todos os factores climáticos precisam de ser analisados.

O que está a contribuir para a ocorrência de fenómenos mais intensos?

A mãe-natureza é formada por factores climáticos. Falamos da localização, latitude, longitude, altitude e o relevo que, de nature-

za, está lá. A partir do momento que alteramos o comportamento desses factores, aumentando, por exemplo, a temperatura média do globo, através da emissão de gases de efeito estufa, afectamos os elementos climáticos, como a precipitação, temperatura, humidade, entre outros.

CHUVA ABUNDANTE

Nesta época chuvosa, choveu acima do normal. Pode ilustrar sobre isso?

No ano passado, quando lançamos a previsão sazonal, já havia indicadores da ocorrência de chuvas normais acima do normal. Começamos a ver, entre Dezembro e Janeiro, todo o cenário que aconteceu. Como a situação não depende somente da quantidade de precipitação a cair no país, foi

A academia também é chamada a trazer respostas sobre este evento que nunca aconteceu. Cabe também ao INAM, no aspecto



INAM precisa entre 70 e 80 milhões de Dólares



A quantidade de precipitação aumentou bastante

técnico-científico, fazer pesquisas e trazer relatórios do estado do clima, boletins climáticos e outra informação. Falta capacidade técnica de produzir determinado tipo de informação, tal como muitos países o fazem.

Nesta época, notou-se que novas zonas foram afectadas por inundações?

Sim. Foi devido à quantidade de precipitação que caiu. Por exemplo, em Massangena, a precipitação que devia cair em um ano, ocorreu em sete dias. O meio de evacuação que existia no passado já não é o mesmo, daí que, a água, criou tentáculos e se dirigiu para zonas novas. A precipitação foi anormal. Algo mudou.

Quando diz que algo mudou, está a referir-se em termos meteorológicos?

O que mudou é o comportamento dos elementos climáticos. Como se comportava a precipitação há 70 ou 80 anos, não é como agora. Com base nas médias, podia se calcular a quantidade de precipitação para a cidade de Maputo, Chókwè ou Pemba, por exemplo, mas o quadro mudou. Quando vamos para lá, fazemos o cálculo e verificamos que, em Janeiro, tivemos duas ou três vezes a quantidade que devia cair em três ou seis meses.

Isso deve-se às mudanças climáticas?

Sim. Tudo começa com o factor gases de efeito estufa. Resulta de uma actividade antropogénica, como a queima de combustíveis fósseis, destruição das florestas, entre outros factores.

Por ocasião do Dia da Meteorologia, o que se oferece dizer em jeito de conselho?

Atendendo ao lema do 23 de Março de 2026, que é “Observar Agora, para Proteger o Futuro”, entendemos que há necessidade de olhar para os actuais cenários e investir na melhoria da capacidade técnica para que os serviços da meteorologia possam disponibilizar aviso prévio, visto que só assim é que as instituições de gestão de desastres e acção humanitária terão a capacidade de se antecipar para salvar vidas.

Apesar das limitações, Moçambique ainda obteve um reconhecimento internacional?

Graças à integração entre sectores ligados ao aviso prévio, que somos referência na região e em África, com o título de campeão africano para a gestão de desastres. É resultado do Governo conseguir integrar os sectores. Em Outubro, o Chefe do Estado recebeu o prémio para a área do aviso prévio, atribuído pela Organização Internacional de Meteorologia. Se o aviso prévio é correcto, a probabilidade de a acção antecipada ter sucesso é maior.